

MAURÍCIO WALDMAN



NOVOS RUMOS DA ECONOMIA AFRICANA



**EDITORA KOTEV
AFRICANIDADES 14**

NOVOS RUMOS DA ECONOMIA AFRICANA ¹

MAURÍCIO WALDMAN ²

Fato que dificilmente poderia ser contestado, a visão sobre a África difundida por setores da mídia repetidamente insiste em apresentar um continente marcado pela fome, guerra, epidemias e pobreza.

Entretanto, tal percepção não pode ser generalizada. Tampouco, ser aceita.

Exemplificando, relatório da ONU datado de 2009 indicava que os problemas sociais nas metrópoles africanas são equivalentes aos das grandes cidades latino-americanas. *Inclusive as brasileiras.*

Dito de outro modo, *se o Haiti é aqui, então o Brasil poder estar lá.*

Nessa perspectiva, é forçoso sublinhar que na construção da imagem negativa do continente, pesou não apenas a falta de informação. A influência dos preconceitos foi igualmente poderosa.

Em suma: a despeito de existirem carências no continente, existe também uma postura enraizada que se recusa a entender que a África compartilha problemas comuns a todos os países do Terceiro Mundo.

Por outro lado, uma série de fatos alvissareiros tem alterado concretamente o perfil da economia africana. Isso numa escala tão evidente que não há mais como manter noções enviesadas que durante décadas, estigmatizaram a África e seus povos.

Como é possível conferir, salta aos olhos que nas últimas décadas a África demonstrou séria predisposição em borrar prognósticos afro-pessimistas, cuja nota predominante tem sido a obsessão apaixonada em frisar mazelas, distúrbios e previsões apocalípticas, adereçadas com um cardápio midiático regurgitante de epidemias, conflitos, guerras e estagnação.

Neste senso, nos dias de hoje, enquanto o fantasma da estagnação paira sobre a economia de países hegemônicos (que em alguns casos amargam desoladoras taxas de crescimento), a África tem mantido persistentes índices de crescimento econômico, que

respaldam, desde os anos 2010, a visibilidade econômica crescente de várias nações do continente (Figura 1).

RANKING AFRICANO	PAÍS	PNB (em US\$ Bilhões)
1º	RSA	363,704
2º	Egito	218,912
3º	Nigéria	193,669
4º	Argélia	159,426
5º	Marrocos	91,196
6º	Angola	84,391
7º	Líbia	62,360
8º	Sudão	62,046
9º	Tunísia	44,291
10º	Quênia	31,409
11º	Gana	31,306
12º	Etiópia	29,717

FIGURA 1 - DOZE PRINCIPAIS ECONOMIAS AFRICANAS EM 2010
(Fonte: *World Development Indicators Database, passim World Bank, 2011*)

Seguramente, existem motivos concretos para o otimismo revelado pelos especialistas. Senão vejamos:

- Em 2011, mais de um terço dos países do continente atingiram crescimento de pelo menos 6%. Moçambique, Gana, Nigéria, Ruanda e Etiópia cresceram em torno de 7%;
- Em 2011, a expansão econômica na África ao Sul do Saara manteve-se em robustos 4,9%. Maiores fluxos de investimento, ampliação do consumo e novas exportações de *commodities* devem acelerar os índices numa proporção entre 5,8-5,3% para 2012 e 5,6% no ano de 2013;
- Também nas nações ao Sul do Saara, o Produto Interno Bruto (PIB), cresceu em média 5,7% no decênio 2002-2012, contra 2,4% nos vinte anos anteriores. Essa porcentagem supera os 3,3% da América Latina. No próximo quinquênio, a África provavelmente assumirá a liderança global, superando o patamar de crescimento da Ásia;

- Estatísticas da década 2001-2010 mostram que um país africano, a República de Angola, esteve no topo do *ranking* global de crescimento econômico: 11,1% anuais de expansão, índice superior ao da China, que foi de 10,5%;
- Previsões indicam que seis das dez economias mais expressivas nos próximos cinco anos se localizam na África ao Sul do Saara. Novamente, Angola ocupa o primeiro lugar no *ranking*. Nigéria, Etiópia, Chade, Moçambique e Ruanda, terão crescimento anual na ordem de 8%;
- Entre 2011 e 2015, sete países africanos deverão figurar na lista dos dez com maior expansão econômica no mundo. Projeções sinalizam que a economia africana crescerá a taxas médias anuais de 7% ao longo dos próximos 20 anos. Essa escalada supera a da China, país paradigmático do prontuário econômico;
- Contrariando um difuso senso comum, informa o Fundo Monetário Internacional (FMI) que a bonança econômica da África não é privativa dos países exportadores de insumos básicos. Tabelas macroeconômicas mostram que em 2011, os países produtores de petróleo cresceram 6,9%; já nos países pobres do continente, o crescimento médio foi 6,7%;
- No que constitui exemplo das potencialidades africanas, cinco países com notável expansão econômica, a saber: Ruanda, Serra Leoa, Etiópia, Moçambique e Mali, presenciaram em passado recente, graves conflitos políticos internos;
- É tido como certo que o Produto Nacional Bruto (PNB) da África crescerá de US\$ 1,7 trilhão em 2010 para US\$ 15 trilhões em 2060. Num cenário de proporções modestas, o PNB continental alcançará US\$ 2,6 trilhões em 2020. Por sua vez, a renda *per capita*, US\$ 1.667 em 2010, saltará para US\$ 5.600 em 2060.

Em suma: crescendo com base em taxas indiscutivelmente alvissareiras, a África está deixando para trás o continente asiático, rivalizando com uma porção do globo onde se localizam economias dinâmicas e/ou emergentes como China, Tailândia, Malásia, Qatar, Israel, Singapura, Japão, Vietnã, Índia, Formosa, Emirados Árabes Unidos, Bahrein, Turquia, Indonésia e Coreia do Sul (Figura 2).

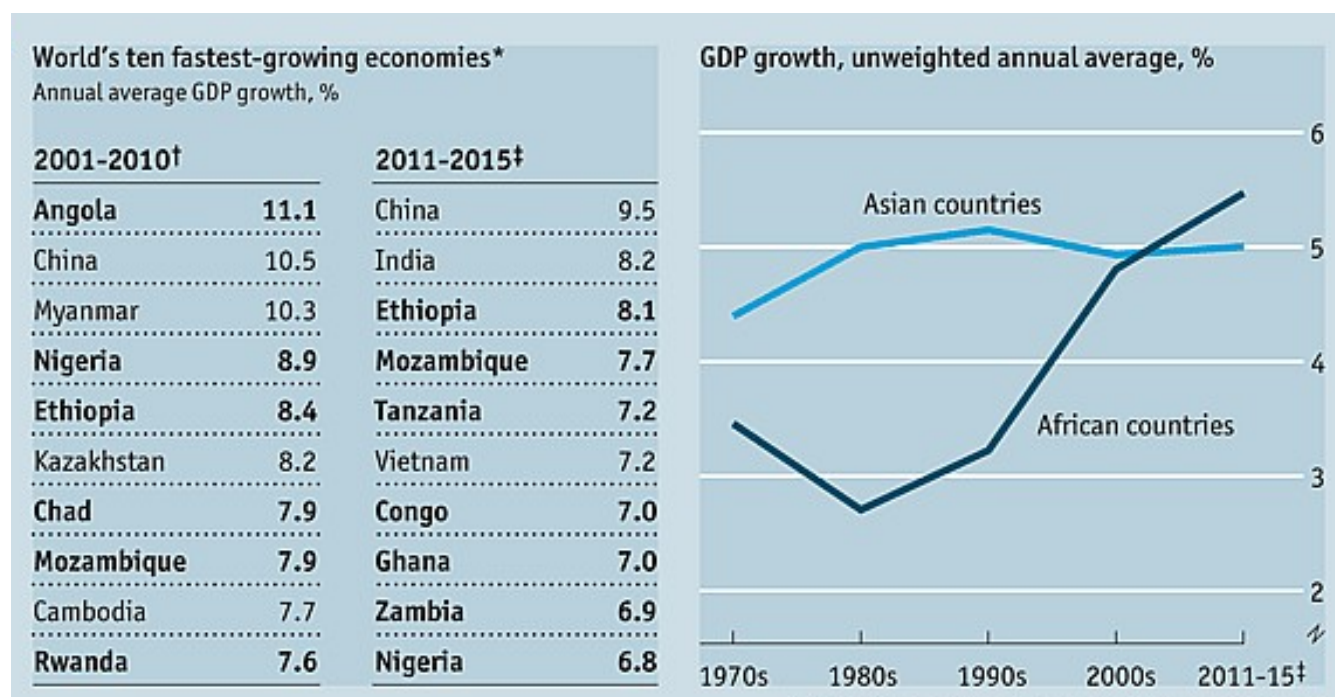


FIGURA 2 - Na planilha à esquerda, note-se a presença cada vez maior de países africanos no *ranking* dos que mais expandem suas economias no mundo. No gráfico à direita, note-se a curva de crescimento do Produto Nacional Bruto dos países africanos na comparação com a Ásia (Fonte: Fundo Monetário Internacional e The Economist, in *Sorry, But the Rise is Real*: < <https://solomonappiah.com/tag/growth/> >. Acesso: 28-07-2017)

Entretanto, crescimento econômico em si não é tudo. Como seria cabível ponderar, PNB não é algo que se come. Nessa linha de entendimento, é necessário reter que na progressão econômica africana, a despeito das contradições da economia de mercado, fazem presença as interfaces inclusivas.

É nesta sequência que fontes do Fundo Monetário Internacional (FMI), atestam que desde o início da década de 2000, houve aumento do padrão médio de vida para as economias mais dinâmicas do continente. Contudo, esta dita é também verdadeira para as famílias pobres em todo o continente (Figura 3).

Nesse cenário, destaca-se a crescente classe média africana. Em 2010, numa acepção ampla, o segmento reunia 313 milhões de pessoas (34% da demografia africana). Nos últimos vinte anos, 162 milhões de pessoas ingressaram neste *status*, contribuindo para manter a expansão do consumo, do mercado imobiliário e do investimento privado.

Mesmo o forte incremento demográfico do continente, invariavelmente apontado como uma das grandes mazelas da África, parece conspirar em favor da aceleração do crescimento. Estima-se que no ano de 2030, 59% dos jovens na faixa entre 20-24 anos

frequentarão a escola secundária, contra 42% atualmente. Mais adiante, está previsto que em 2040, as cidades africanas reunirão um bilhão de africanos em idade produtiva.

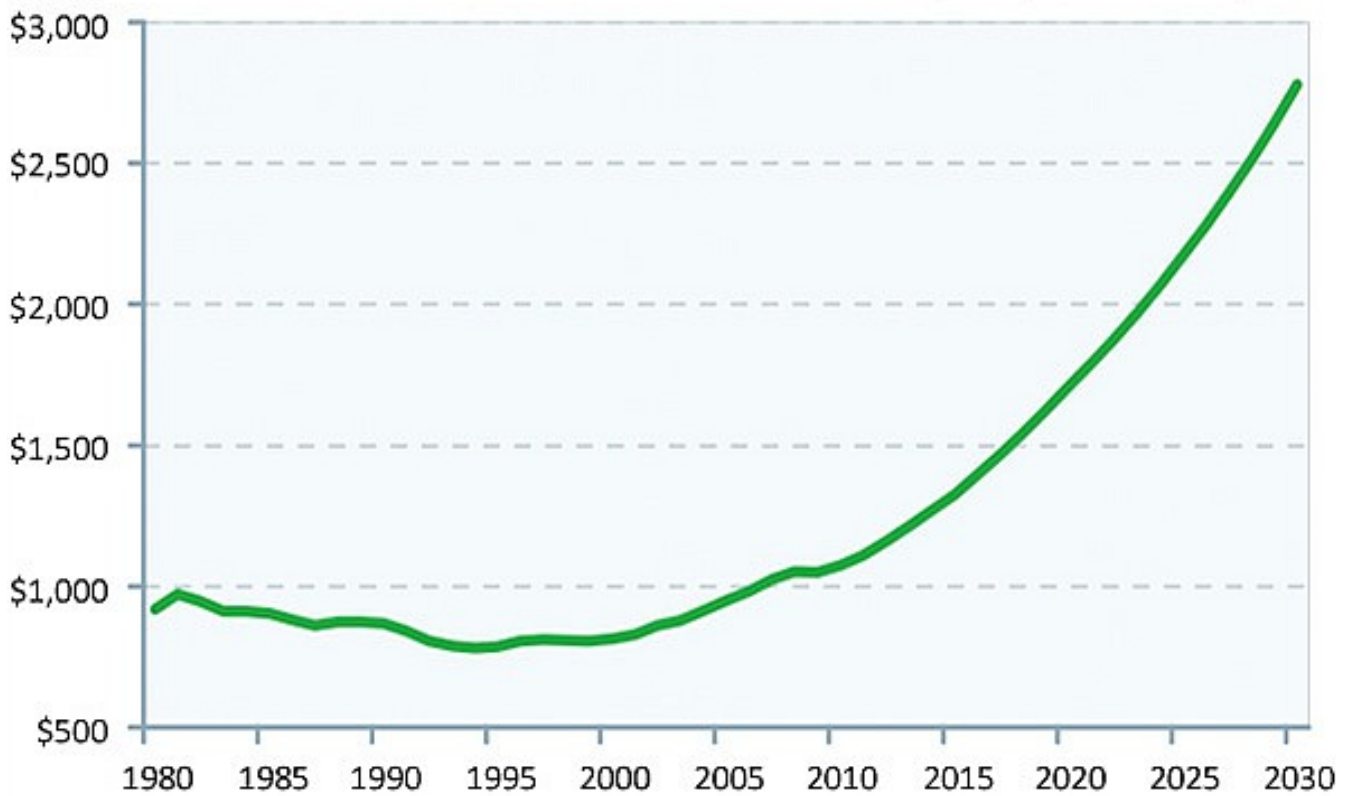


FIGURA 3 - Crescimento da renda *per capita* nos países ao Sul do Saara em US\$ no período 1980-2030 (Fonte: IMF WEO, Standard Chartered Research, 2011, in: < <http://intermarketandmore.finanze.com/rassegna-stampa-passato-presente-e-futuro-africa-23284.html/chart-of-the-day-sub-saharan-africa-gdp-jan-2011> >. Acesso: 22-03-2012)

Tais ventos de esperança acodem à África num contexto de diminuição das tensões políticas. No continente, nos dias que correm, os conflitos pré-eleitorais são antes uma exceção do que uma regra. No ano de 2012, os africanos participaram de oito eleições presidenciais. As urnas também foram consultadas para referendar dezessete processos de indicação parlamentar.

O melhor é saber que a África está se integrando na economia global de modo mais consistente, contando no apoio a este protagonismo, com a irrupção de *think-tanks* em várias nações do continente.

Concomitantemente, nos últimos vinte anos, as parcerias econômicas se diversificaram, revelando oportunidades comerciais sem precedentes. Está em curso na África ao Sul do Saara uma rápida reorientação para novos mercados. Deste modo, a participação dos países emergentes no comércio africano passou de 23% para 39% nos últimos dez anos.

Em 2010, os cinco principais parceiros comerciais da África foram a China (38%), Índia (14%), Coreia (7,2%), Brasil (7,1%) e Turquia (6,5%). No caso brasileiro, as exportações para a África mais que triplicaram entre 2003 e 2010, se aproximando de US\$ 9 bilhões.

Tendencialmente, o comércio multilateral e a cooperação econômica Sul-Sul se tornarão dominantes nas transações comerciais da África. Nos últimos dez anos, as exportações do continente para o Brasil, Rússia, Índia e China, se multiplicaram por quatro.

Tal reordenamento do fluxo comercial virou a página de décadas do histórico tradicional de intercâmbios com o mundo ocidental (Figura 4). A consolidação da relação com os novos parceiros está viabilizando a entrada de recursos, assistência técnica, *know how* e projetos de desenvolvimento capacitados a melhorar o padrão de vida de milhões de pessoas em toda a África.

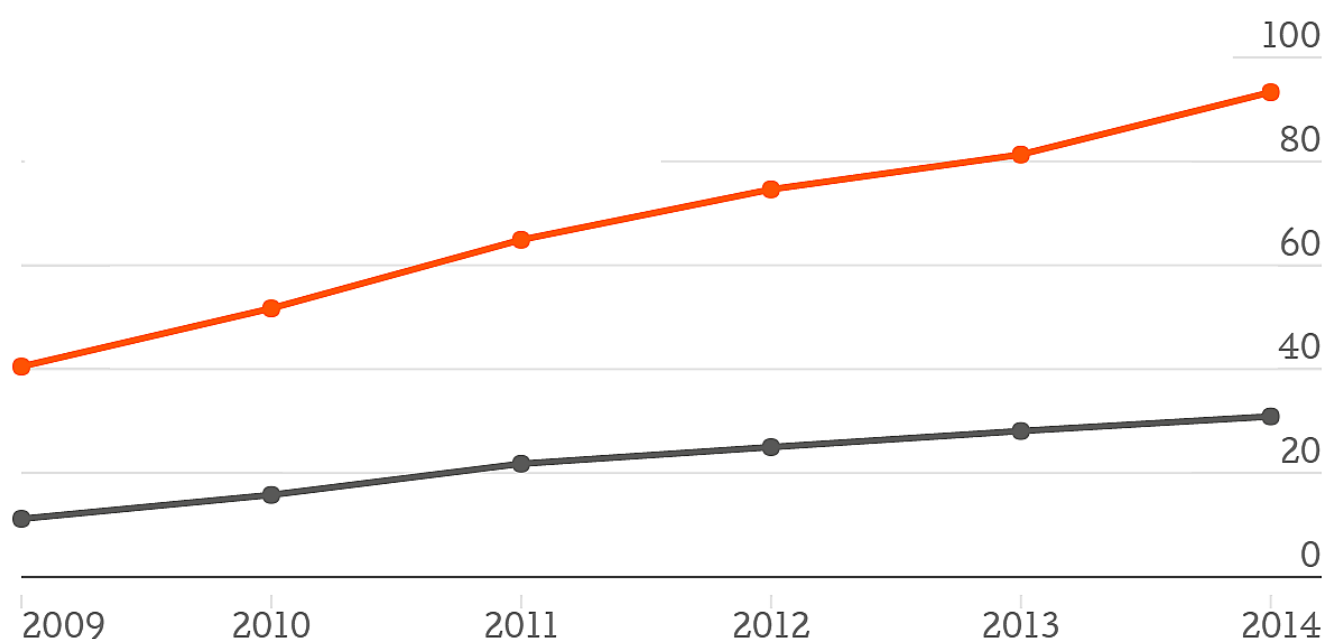


FIGURA 4 - Países como a China e a Índia tem participado de modo crescente no dinamismo econômico africano, alterando um quadro no qual tradicionalmente, os países ocidentais detinham hegemonia incontestável. No gráfico, a escalada das exportações da China (linha laranja) e da Índia (preto), em bilhões de US\$ para a África (Fonte: IMF, *Four charts that show what India has to do if it wants to take on China in Africa*, 2015: < <https://scroll.in/article/765347/four-charts-that-show-what-india-has-to-do-if-it-wants-to-take-on-china-in-africa> >. Acesso: 01-11-2017)

Essa dinâmica inclui financiamento de obras de infraestrutura, empréstimos com taxas de juros preferenciais e concessão de créditos de exportação. Foi assim que o Brasil, por exemplo, liberou US\$ 1,75 bilhão para a República de Angola até 2010 através do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES).

Aliás, a escalada econômica da África conta com as prerrogativas inerentes ao seu patrimônio natural, dando azos ao desenvolvimento limpo, com baixas emissões de carbono. Ressalte-se que a África é banhada em média com 325 dias por ano com a luz do Sol.

Isso significa potencial para atender necessidades energéticas de virtualmente todas as localidades do continente, fortalecendo a autonomia das comunidades e dispensando caríssimos investimentos na logística de transmissão.

Possuindo extensa linha costeira, a África também dispõe do farto potencial energético substantivado nas ondas e nos ventos. Dentre os países que já iniciaram investimentos na área constam o Egito, África do Sul, Marrocos, Etiópia e o Quênia, com projetos que somados a de outros países estão desenhando um cenário alvissareiro para os finais da década de 2010 (Figura 5).



FIGURA 5 - Cobrindo 160 km², o parque eólico em construção na região do Lago Turkana, no Quênia, é um dos maiores empreendimentos do gênero em todo o mundo. O projeto entrou em plena atividade em 2018 (Fonte: Intergo - Human Factors Ergonomie: < <http://www.intergo.nl/intergo> >. Acesso: 01-11-2017)

Na África Oriental, outra possibilidade é a exploração do calor do magma. Somente no vale do Rift, que se estende ao longo de 5.900 quilômetros, instalações geotérmicas atenderiam todas as necessidades da Eritreia, Etiópia, Djibuti, Quênia, Uganda e Zâmbia.

Na vertente dos recursos paisagísticos, há o sucesso do turismo. A África foi o único continente com crescimento de entradas internacionais durante o ano da crise de 2009, tendência que se consolidou fortemente em 2010.

Na ponta do lápis, na África de 2010, a indústria sem fumaça cresceu 8%. Recepcionou nesse mesmo ano 31 milhões de turistas, que usufruem de uma diversidade biológica ímpar.

Madagascar, Tanzânia, Cabo Verde, Seychelles e África do Sul foram alguns dos países que receberam de braços abertos visitantes de todo o mundo, ávidos em usufruir as benesses do continente.

Outra notação fundamental é o empreendedorismo africano, perspicaz em atender demandas clássicas do mercado, assim como as gravadas por expectativas contemporâneas, quesito em que se destacam iniciativas em prol da sustentabilidade.

Por exemplo, no Benim, a exportação da manteiga do carité, insumo básico para a indústria de cosméticos, se expandiu contando com formas tradicionais de coleta da matéria-prima, realizada por centenas de mulheres no Norte do país. Hoje, o Benim mal consegue dar conta dos pedidos da preciosa matéria prima.

Tudo isso propicia o surgimento de um novo jargão na imprensa econômica: os *Reis Leões*. Retenha-se que nos anos 1980, a mídia popularizou a expressão *Tigres Asiáticos*. Era uma referência a países do Extremo Oriente, detentores de incomum dinamismo econômico.

Nessa perspectiva, os *Reis Leões* são uma clara contrapartida africana de países com economias impetuosas, expressão emblemática de uma expansão econômica que se alastra por todo o continente (Figura 6).

Contudo, o contexto não propicia apenas oportunidades. Dentre outras pontuações, existe a necessidade de acentuar o crescimento inclusivo, urgente para o continente fortalecer sua cidadania política e lidar as expectativas dos seus jovens.

Diante da aceleração econômica, flexibilizar intercâmbio com o mundo implica incentivar conexões transfronteiriças da África. A integração econômica é essencial num continente onde os mapas evidenciam treze países carentes de litoral.

Mais ainda, o momento é propício para pautar prioridades de longo prazo: melhoria da governança e das instituições; consolidar a efetividade da governança estatal; reforço da resistência às flutuações do preço das matérias-primas e desenvolvimento dos mercados financeiros, essenciais para a continuidade da expansão econômica.

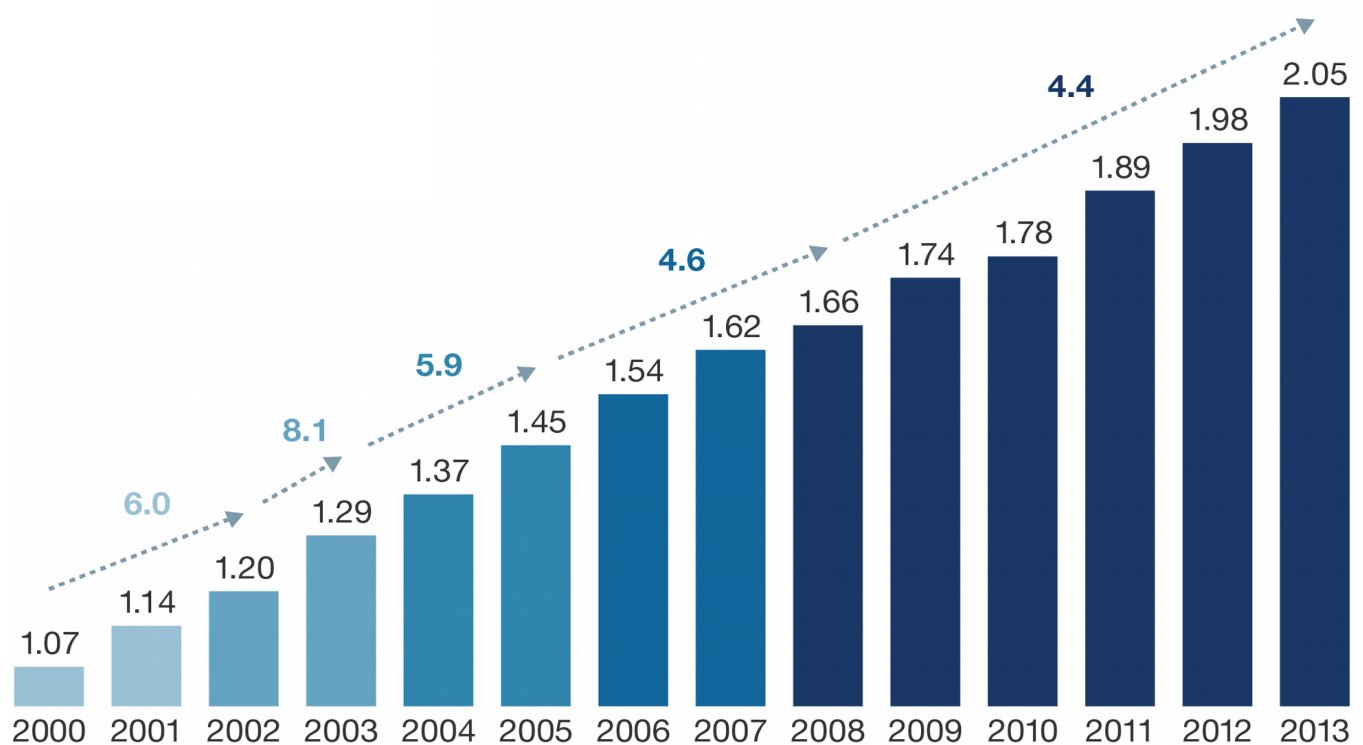


FIGURA 6 - Crescimento econômico da África no período 2000-2013. Expandindo-se a uma taxa anual de 4,9% ao ano, o continente supera com folga as economias desenvolvidas (1,5% anuais), a média mundial (2,8%), a América Latina (3,7%), e o Oriente Médio (4,6%). Tão só a Ásia emergente ultrapassa a África em crescimento anual (7,9%). (Fonte: IHS, *McKinsey Global Institute Analysis*, in: < <https://alienation.biz/knowledge-economy-rule-number-one-only-smart-companies-win/> >. Acesso: 03-05-2018)

Esse apanhado de ressalvas é com certeza uma pauta matricial para consolidar a economia africana. É também um desafio, um dos muitos que a história tem colocado ao continente.

Todavia, uma oportunidade a mais para a África mostrar ao mundo a capacidade e diligência dos seus povos. E quem está atento ao que acontece, sabe que a África está determinada a desempenhar brilhante papel.

1 **Novos Rumos da Economia Africana** é um artigo primeiramente publicado pela revista Brasil Angola Magazine, nº. 5, páginas 22-23, exemplar de Junho-Julho de 2012. Os dados ameadados no texto decorrem de investigação desenvolvida durante o segundo Pós-Doutorado do autor. A presente edição deste texto foi revisada e masterizada em Maio de 2018 pela **Editora Kotev (Kotev ©)**, para fins de acesso livre em formato PDF na Internet. Levemente ampliada relativamente ao texto original, esta edição incorpora cinco novas imagens e adota as regras atualmente vigentes quanto à norma culta da língua portuguesa, cautelas de estilo e normatizações editoriais inerentes ao formato PDF. **Novos Rumos da Economia Africana** contou com a Assistência de Editoração Eletrônica, Pareceres Técnicos e Tratamento Digital de Imagem do *webdesigner* Francesco Antonio Picciolo, Contato E-mail: francesco_antonio@hotmail.com, Site: www.harddesignweb.com.br. **Novos Rumos da Economia Africana** é um material gratuito, sendo vedada qualquer forma de reprodução comercial e de igual modo, divulgação em qualquer veículo de comunicação sem consentimento prévio da **Editora Kotev (Kotev©)**. Anote-se que **Novos Rumos da Economia Africana** é um material gratuito, sendo vedada qualquer modalidade de reprodução comercial e de divulgação sem aprovação prévia da **Editora Kotev**. A citação de **Novos Rumos da Economia Africana** deve obrigatoriamente incorporar referências ao autor, texto e apensos editoriais conforme padrão modelar que segue: WALDMAN, Maurício. *Novos Rumos da Economia Africana*. Série Africanidades Nº. 14. São Paulo (SP): Editora Kotev. 2017. 2018.

2 **MAURÍCIO WALDMAN** é professor universitário, pesquisador acadêmico, editor, jornalista, consultor e antropólogo africanista, com Graduação em Sociologia (USP, 1982), Mestrado em Antropologia (USP, 1997), Doutorado em Geografia (USP, 2006), Pós-Doutorado em Geociências (UNICAMP, 2011), Pós-Doutorado em Relações Internacionais (USP, 2013) e Pós-doutorado em Meio Ambiente (PNPD-CAPES, 2015). Dois dos títulos das pesquisas do autor, Mestrado em Antropologia (USP, 1997) e Pós-Doutorado em Relações Internacionais (USP, 2013), constituem trabalhos com área de concentração em África. Waldman foi colaborador de Chico Mendes (1988), integrou o Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI, 1988-1990) e atuou como membro da diretoria da Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção São Paulo (AGB-SP, 2002-2003). No campo do conhecimento africanista, atuou como consultor internacional da Câmara de Comércio Afro-Brasileira (2013-2017), e durante dez anos (2004-2014), como professor nos cursos de difusão cultural do Centro de Estudos Africanos da USP (CEA-USP). Waldman foi consultor do Instituto Paulo Freire no campo temático de África e realidade negra brasileira, também desenvolvendo palestras e conferências sobre África & Africanidades em dezenas de cidades brasileiras. Maurício Waldman responde pela autoria de 210 artigos, resenhas, projetos e textos científicos centrados no temário de África & Africanidades. Dentre outros veículos de mídia impressa, os textos de Waldman foram regularmente publicados pela revista África (CEA-USP), Jornal

Cultura (Luanda, Angola), revista Brasil-Angola Magazine (São Paulo), revista Contemporartes (Curitiba) e Portal Instituto Afro (São Paulo). É autor de *Africanidade, Espaço e Tradição: A Topologia do Imaginário Espacial Tradicional Africano na fala griot sobre Sundjata Keita do Mali* (Revista África, coedição CEA-USP/Editora Humanitas, 1997-1998, volume 20/21, pp. 219-268), *paper* considerado internacionalmente relevante pelo *Centre National de la Recherche Scientifique* (CNRS), o mais influente centro de investigações mantido pelo governo da França (Confira Ficha Catalográfica: < http://mw.pro.br/mw/cat.inist.fra_2017_kotev.pdf >). Maurício Waldman é coautor de *Memória D'África: A Temática Africana em Sala de Aula* (Cortez Editora, 2007), obra de referência no campo africanista brasileiro.

Mais Informação:

Portal do Professor Maurício Waldman: www.mw.pro.br

Maurício Waldman - Textos Masterizados: <http://mwtextos.com.br/>

Currículo Lattes-CNPq: <http://lattes.cnpq.br/3749636915642474>

Verbete Wikipedia (BrE): http://en.wikipedia.org/wiki/Mauricio_Waldman

Contato Email: mw@mw.pro.br

SAIBA MAIS SOBRE A ECONOMIA AFRICANA



REPENSANDO A ECONOMIA AFRICANA

Maurício Waldman



**EDITORA KOTEV
AFRICANIDADES 4**

http://mw.pro.br/mw/africanidades_04.pdf

PAN-AFRICANISMO:

RELAÇÕES MULTILATERAIS, IDENTIDADE & ECONOMIA GLOBAL



The word cloud is composed of numerous words representing African nations and regions, such as ALGERIA, LIBYA, EGYPT, SUDAN, ETHIOPIA, SOMALIA, KENYA, TANZANIA, ZAMBIA, ANGOLA, NAMIBIA, BOTSWANA, LESOTHO, SWAZILAND, MALI, NIGER, CHAD, CAMEROON, GABON, CONGO, ZAIRE, DR Congo, SOUTH AFRICA, and others. The words are arranged to fit the geographical outline of the continent.

MAURÍCIO WALDMAN

 EDITORA KOTEV
AFRICANIDADES 20

MAURÍCIO WALDMAN

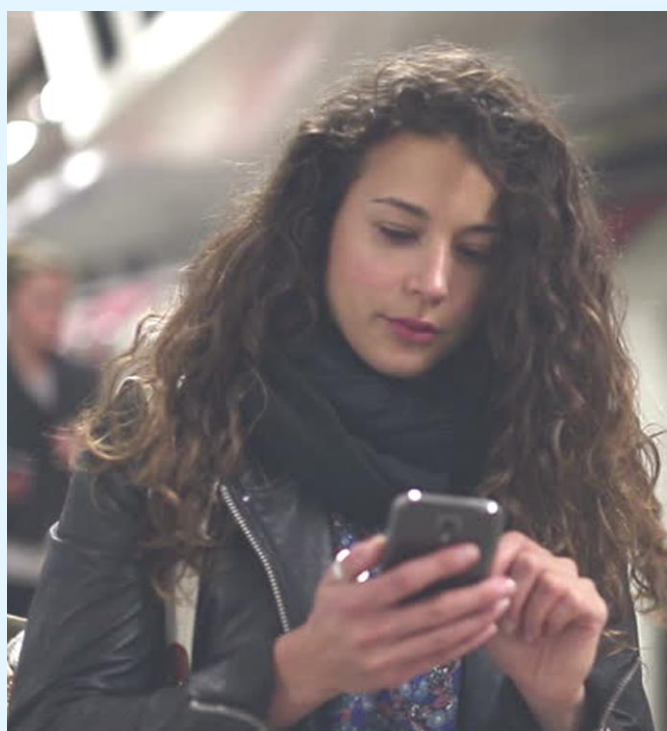


http://mw.pro.br/mw/africanidades_20.pdf

CONHEÇA A SÉRIE AFRICANIDADES



<http://mwtextos.com.br/serie-africanidades/>



EDITORA KOTEV

Sintonizada com
o Futuro Digital

EDITORA KOTEV
INFORMAÇÃO ÚTIL, ÁGIL E INTELIGENTE

Os debates sobre **ÁFRICA & AFRICANIDADES** são um pilar central de atuação da EDITORA KOTEV, publicadora digital que entrou em atividades no ano de 2016. Também trabalhamos com temas relacionados com **RELAÇÕES INTERNACIONAIS**, **EDUCAÇÃO POPULAR** E **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**. Saiba mais sobre a EDITORA KOTEV. Acesse nossa página: <http://kotev.com.br/>
Qualquer dúvida nos contate. Estamos à disposição para atendê-lo: atendimento@kotev.com.br